INSTRUÇÕES

ESTAS PROVAS DEVERÃO SER RESPONDIDAS POR TODOS OS CANDIDATOS.

Para a realização destas provas, você recebeu este Caderno de Questões e uma Folha de Respostas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESTE MATERIAL.

1. CADERNO DE QUESTÕES

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
  PORTUGUÊS – 10 questões objetivas.
  CIÊNCIAS HUMANAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA I (Inglês / Francês / Espanhol) – 21 questões objetivas.
- Responda às questões de Língua Estrangeira de acordo com sua opção.
- Registre seu número de inscrição no espaço reservado para esse fim, na capa deste Caderno.
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Neste Caderno, você encontra apenas um tipo de questão:
  Objetiva de proposições múltiplas – questão contendo 5, 6 ou 7 proposições, indicadas pelos números 01, 02, 04, 08, 16, 32 e 64.
  Para responder a esse tipo de questão, você deve
- identificar as proposições verdadeiras e as falsas;
- somar os números correspondentes às proposições **verdadeiras**;
- marcar, na Folha de Respostas, os dois algarismos que representam o número resultante da **soma das proposições verdadeiras**.

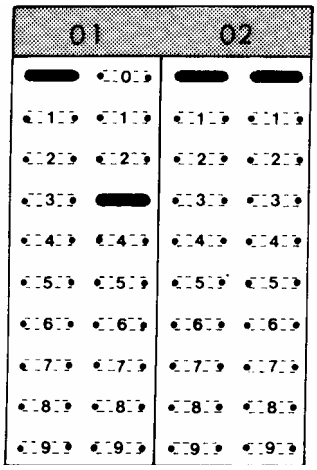
A não inclusão de uma proposição na soma significa considerá-la falsa.
A identificação de uma proposição verdadeira como falsa ou de uma proposição falsa como verdadeira será considerada **erro**, descontando-se, então:

- 0,5 (meio ponto) — para um único erro, nas questões com 5, 6, ou 7 proposições;
- 0,75 (setenta e cinco centésimos do ponto) — para dois erros, apenas nas questões com 6 ou 7 proposições;
- 1,0 (um ponto inteiro) — para dois ou mais erros, nas questões com 5 proposições; para três ou mais erros, nas questões com 6 ou 7 proposições.

2. FOLHA DE RESPOSTAS DESTINADA ÀS QUESTÕES OBJETIVAS

Essa Folha de Respostas é pré-identificada; confira os dados registrados no cabeçalho e assine-o com caneta esferográfica de TINTA AZUL-ESCURO. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo da Marcação na Folha de Resposta



- Nessa Folha de Respostas, cada questão está representada por um número, abaixo do qual se encontram colunas paralelas com números de 0 a 9, que possibilitam a marcação de qualquer resposta numérica inteira de 00 a 99.
- Faça a marcação, preenchendo os espaços correspondentes aos algarismos da resposta encontrada, com caneta esferográfica de TINTA AZUL-ESCURO, de ponta grossa. Não ultrapasse os limites dos espaços.
- Para registrar a resposta a cada questão, marque, na coluna da direita, o algarismo correspondente à unidade e, na coluna da esquerda, o correspondente à dezena. Quando a resposta for um número menor que dez, marque zero na coluna da esquerda (Ex.: 03). Se a resposta for zero, marque zero nas duas colunas (Ex.: 00).
- A Folha de Respostas com marcações indevidas ou feitas a lápis não será processada.
- Marque o horário de término da prova no espaço indicado.

PORTUGUÊS

QUESTÕES de 01 a 10

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES de 01 a 04

Texto I

CONSUMINDO O FUTURO

A globalização parece ser a consagração máxima do capitalismo, a sua expansão tanto no plano macro quanto no micro, a níveis até então inimagináveis. Ora, desde o início da década de 70, Deleuze e Guattari já advertiam que o capitalismo vive da carência, que a falta é constitutiva do seu sistema de produção e consumo. Mas eles não estavam se referindo à carência por necessidade, que escraviza os pobres, e sim à carência no âmbito do desejo, que move o impulso do consumidor ocidental. Como se à miséria material dos pobres correspondesse a miséria libidinal dos ricos, habilmente manipulada pelas forças de mercado.

As promessas de que o desenvolvimento tecnocientífico iria permitir a inclusão progressiva de todos numa sociedade moderna esfumaram-se e só se mantêm no ar graças ao assédio permanente que as mídias e a publicidade fazem à mente dos espectadores. Ao fim da utopia socialista correspondeu o fim da tríade liberdade-igualdade-fraternidade, que embasava política e ideologicamente a sociedade capitalista, tornando a integração na vida econômica e a ascensão social cada vez mais problemáticas.

Mas deixemos de lado os excluídos, pois, embora imersos na carência criada pelo capitalismo, não participam do universo do consumo — o que, no Brasil, sempre é bom lembrar, significa mais ou menos uns 70% da população. Fiquemos apenas com a sociedade dos incluídos. O que se passa com eles?

No campo dos incluídos, a libertação da carência talvez não seja uma questão jurídico-política: não há como voltar atrás para restaurar a cidadania perdida nem como almejar a sua construção, lá onde ela foi interrompida. Tanto os incluídos quanto os descartáveis encontram-se nus, diante do futuro. Como vimos, para uns e outros o capitalismo contemporâneo reserva um futuro de carência, de falta, de ansiedade e de antecipação. Mas, por mais intensa que seja a sua devoração do tempo, o capitalismo não dá conta de controlar todo o futuro, de abarcar todos os devires. O jogo não acabou.

O jogo não acabou, não acaba nunca — continua em outro plano, em outro paradigma, em outro espaço-tempo. Não há porque deixar-se deprimir com as novas regras da sociedade de controle e da "nova economia"; talvez seja melhor descobrir como, no jogo infinito, elas podem ser desreguladas.

SANTOS, Laymert Garcia dos. Consumindo o futuro. *Folha de S. Paulo*, 27 fev.2000. Mais! Suplemento. p. 6-8. (pássim)

Texto II

SE VOCÊ PARAR PARA PENSAR...

Na correria do dia-a-dia, o urgente não vem deixando tempo para o importante. Essa constatação, carregada de estranha obviedade, obriga-nos quase a tratar como uma circunstância paralela e eventual aquela que deve ser considerada a marca humana por excelência: a capacidade de reflexão e consciência. Aliás, em alguns momentos, as pessoas usam até uma advertência (quando querem afirmar que algo não vai bem ou está errado): "Se você parar para pensar...".

Por que parar para pensar? Será tão difícil pensar enquanto continua fazendo outras coisas ou, melhor ainda, seria possível fazer sem pensar e, num determinado momento, ter

de parar? Ora, pensar é uma atitude contínua, e não um evento episódico! Não é preciso parar — nem se deve fazê-lo — sob pena de romper com nossa liberdade consciente.

Isso, de certa forma, retoma uma séria brincadeira feita pelo escritor francês Anatole France (Nobel de Literatura em 1921, um mestre da ironia e do ceticismo) quando dizia: "O pensamento é uma doença peculiar de certos indivíduos, que, a propagar-se, em breve acabaria com a espécie".

Talvez "pensar mais" não levasse necessariamente ao "término da espécie," mas, com muita probabilidade, dificultaria a presença daqueles no mundo dos negócios e da comunicação que só entendem e tratam as pessoas como consumidores vorazes e insanos. Talvez um "pensar mais" nos levasse a gritar que basta de tantos imperativos. Compre! Olhe! Veja! Faça! Leia! Sinta! E a vontade própria e o desejo sem contornos? E (ainda lembra?) a liberdade de decidir, escolher, optar, aderir? Será um basta do corpo e da mente que já não mais agüentam tantas medicinas, tantas dietas compulsórias, tantas ordens da moda e admoestações da mídia; corpo e mente que carecem, cada dia mais, de horas de sono complementares, horas de lazer suplementares e horas de sossego regulamentares, quase esgotados na capacidade de persistir, combater e evitar o amortecimento dos sentidos e dos sonhos pessoais e sinceros. Essa demora em "pensar mais", esse retardamento da reflexão como uma atitude continuada e deliberada, vem produzindo um fenômeno quase coletivo: mais e mais pessoas querendo desistir, largar tudo com vontade imensa de sumir, na ânsia de mudar de vida, transformar-se, livrando-se das pequenas situações que as torturam, que as amarguram, que as esvaem.Vêm à tona impulsos de romper as amarras da civilidade e partir, céleres, em direção ao incerto, ao sedutor repouso oferecido pela irracionalidade e pela inconseqüência. Desejo "grandão" de experimentar o famoso "primeiro a gente enlouquece e, depois, vê como é que fica..." Cansaço imenso de um grande sertão com diminutas veredas?

Quando o inglês (nascido na Índia) George Orwell, no final dos anos 40 do século passado, publicou a obra "1984" — uma assustadora utopia negativa quanto ao futuro das sociedades, nas quais não haveria liberdade, individualidade e privacidade —, despontou no Ocidente um disfarçado e ansiado consenso (apoiado em uma simulada expectativa): tudo aquilo que ele colocara no livro jamais poderia acontecer nem se relacionava com o porvir do mundo capitalista. No entanto a macabra história sobre uma sociedade totalitária vai além de fatos abstratos e atinge hoje, em cheio, o terreno da "mercadolatria". Orwell disse que, numa sociedade como a que prenunciou, "o crime de pensar não implica a morte, o crime de pensar é a própria morte".

Pouco importa, dado que ser humano é ser capaz de dizer "não" ao que parece não ter alternativa. Apesar dos constrangimentos e da tentativa de seqüestro da nossa subjetividade, pensar não é, de fato, crime e, por isso, claro, não se deve parar.

CORTELLA, Mário Sérgio. Se você parar para pensar. *Folha de S. Paulo*, 24 maio 2001. Folha Equilíbrio. p.15.

Questão 01

Considerando-se o ponto de vista do autor do texto I, constitui característica do processo de globalização:

(01) Atingir igualmente incluídos e excluídos através da carência gerada pela necessidade ou pelos desejos artificialmente criados.

(02) Substituir a utopia de construção de um mundo socialista pela perspectiva concreta de uma sociedade liberal, que impeça o arbítrio e a injustiça.

(04) Promover, no Brasil, um processo gradual de inclusão de camadas de excluídos no processo de produção capitalista, o que representa 70% da população.

(08) Representar o apogeu do capitalismo como um sistema de produção e consumo que consagra a carência como seu elemento constitutivo básico.

(16) Criar um novo paradigma para o futuro, no sentido de superar os aspectos socialmente injustos da distribuição e da socialização dos bens de consumo.

(32) Frustrar a promessa de que todos poderiam, no futuro, usufruir do progresso científico e tecnológico e participar do universo de consumo.

(64) Aprimorar os mecanismos de promoção social e de redução das diferenças entre ricos e pobres, o que representa a plenitude do capitalismo.

Questão 02

Constitui argumento do autor do texto II para discutir a importância do pensar:

(01) A existência de uma sociedade cada vez mais competitiva condiciona o homem a refletir antes de agir.

(02) O poder de escolha do homem frente às pressões de uma sociedade que impede o exercício de sua individualidade pode ser resgatado.

(04) O mundo contemporâneo estimula um comportamento humano conciliador, estabelecendo um equilíbrio entre os valores convencionais e os inovadores.

(08) O homem, embora sujeito ao apelo midiático, preserva a individualidade e o livre arbítrio na sua convivência diária com o outro.

(16) A ausência do exercício de reflexão pode conduzir o homem ao evasionismo e à busca de outras alternativas de existência.

(32) O homem é capaz de reagir ao envolvimento ditado pela linguagem imperativa mercadológica, através do exercício de refletir para agir.

(64) A ruptura com os esquemas lógicos do pensamento é o caminho mais apropriado para a conquista, pelo homem, da liberdade e da privacidade.

Questão 03

É comum aos dois textos:

(01) Utilização do pensamento de diferentes autores para dar fundamentação às críticas formuladas pelos articulistas.

(02) Confiança no potencial humano de reação aos mecanismos coercitivos da sociedade capitalista.

(04) Visão crítica sobre a atuação do mercado como instrumento deformador da individualidade do homem.

(08) Análise de um fenômeno comportamental do homem contemporâneo que, cada vez mais, considera-se capaz de superar situações frustradoras.

(16) Alusão à internacionalização da economia como a vitória maior do sistema capitalista.

(32) Menção à necessidade de o homem buscar uma nova utopia que ocupe o espaço deixado pelo fim do socialismo.

(64) Consideração do progresso tecnológico como mecanismo de inserção dos despossuídos num mundo socioeconomicamente equilibrado.

Questão 04

Sobre as relações sintáticas ou semânticas presentes nos dois textos, é correto afirmar:

(01) "esfumaram-se" (texto I, ℓ. 9) e "se mantêm" (texto I, ℓ. 9) referem-se a diferentes sujeitos.

(02) "mais ou menos" (texto I, ℓ. 16) e "quase" (texto II, ℓ. 26) são expressões que denotam aproximação.

(04) "para uns e outros" (texto I, ℓ. 21) e "como uma atitude continuada e deliberada" (texto II, ℓ. 26) têm valor restritivo nos seus respectivos contextos.

(08) "Na correria do dia-a-dia" (texto II, ℓ. 1) e "na ânsia de mudar de vida" (texto II, ℓ. 27-8) expressam, respectivamente, causa e finalidade.

(16) "carregada de estranha obviedade" (texto II, ℓ. 2) e "uma atitude contínua" (texto II, ℓ. 9) são termos que trazem informação sobre o sujeito.

(32) "até" (texto II, ℓ. 5) e "só" (texto II, ℓ. 17) têm função expletiva.

(64) "a propagar-se" (texto II, ℓ. 13), respeitando-se a equivalência modo-temporal, pode ser substituída por *se fosse propagada*.

Questão 05

Ali, por essa ocasião, não houve mais fala nem entendimento com eles, pois a algazarra era tamanhamente bárbara que ninguém mais se podia entender. Acenamos-lhes que fossem embora. Assim o fizeram e se encaminharam para o outro lado do rio. E saíram três ou quatro homens nossos dos batéis, encheram não sei quantos barris d'água que nós levávamos. Então, retornamos às naus. E quando dessa maneira vínhamos, nos fizeram sinal de voltar atrás. Retornamos e então eles mandaram o degredado que não queriam que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para dar de presente ao chefe, se um chefe ali existisse. Não se preocuparam de tomar-lhe coisa alguma, pelo contrário, mandaram-no de volta com todas as suas coisas. Mas então Bartolomeu Dias o fez retornar, ordenando que lhes desse tudo aquilo. Ele retornou à praia e deu todos os presentes, diante de nossos olhos, àquele que o agasalhara no primeiro encontro. Logo voltou e nós o trouxemos para bordo.

Esse que o agasalhara era já de idade e andava por galanteria cheio de penas pegadas pelo corpo, de tal maneira que parecia um São Sebastião cheio de flechas. Outros traziam carapuças de penas amarelas; outros ainda, de vermelhas; e outros mais, de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida, de baixo a cima, daquela tintura; e certamente era tão bem feita e tão redonda, e sua vergonha — que ela não tinha! — tão graciosa, que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições, provocaria vergonha, por não terem as suas como a dela. Nenhum deles era circunciso, mas, ao contrário, todos eram assim como nós.

E com isto nos tornamos e eles se foram.

CASTRO, Sílvio. *A Carta de Pero Vaz de Caminha.* Porto Alegre: L & PM, 1996. p. 82-3.

No fragmento e no contexto da obra, evidencia-se

(01) a relação de poder, desde o primeiro contato, do elemento europeu sobre o nativo brasileiro.

(02) a hostilidade do indígena em face da tentativa de o português desrespeitar os seus valores.

(04) um conjunto de aspectos socioculturais do cotidiano indígena, contrapondo-se, de forma amistosa, à cultura lusitana.

(08) a espontaneidade ingênua dos nativos como um diferencial ante as atitudes pensadas e calculadas dos futuros colonizadores.

(16) uma visão sobre os nativos centrada em valores europeus, desconsiderando diferenças culturais.

(32) a avaliação crítica e irônica do narrador, revelando-se um cronista sincero, até mesmo malicioso e com senso de humor.

(64) a existência de uma hierarquia rígida entre os nativos, o que os aproxima do padrão europeu de organização social.

Questão 06

A.

.....
O tempo me tem mostrado
que por me não conformar
com o tempo e co lugar
estou de todo arruinado:
na política de estado
nunca houve princípios certos,
e posto que homens espertos
alguns documentos deram,
tudo o que nisto escreveram,
são contingentes acertos.

Muitos por vias erradas
tem acertos mui perfeitos,
muitos por meios direitos
não dão sem erro as passadas:
coisas tão disparatadas
obra-as a sorte importuna,
que de indignos é coluna.
E se me há de ser preciso
lograr fortuna sem siso,
eu renuncio à fortuna.
.....
Eia, estamos na Bahia,
onde agrada a adulação,
onde a verdade é baldão,
e a virtude hipocrisia:
sigamos esta harmonia
de tão fátua consonância,
e inda que seja ignorância
seguir erros conhecidos,
sejam-me a mim permitidos,
se em ser besta está a ganância.
.....
Dei por besta em mais valer,
um me serve, outro me presta;
não sou eu de todo besta,
pois tratei de o parecer:
assim vim a merecer
favores e aplausos tantos
pelos meus néscios encantos,
que enfim, e por derradeiro,
fui galo de seu poleiro,
e lhes dava os dias santos.
.....
Seja pois a conclusão,
que eu me pus aqui a escrever
o que devia fazer,
mas que tal faça, isso não:
decrete a divina mão,
influam malignos fados,
seja eu entre os desgraçados
exemplo de desventura:
não culpem minha cordura,
que eu sei que são meus pecados.

MATOS, Gregório de. Recusa-se a agir de conformidade com o tempo e o lugar. In: MENDES, Cleise Furtado. *Senhora Dona Bahia*: *poesia satírica de Gregório de Matos*. Salvador: EDUFBA, 1998. p. 98, 100-1.

B.

Vou beber um refresco, resolveu Perilo Ambrósio, mas, antes de poder chegar ao quiosque armado para a festa que nunca mais queria terminar, já o rodeavam em rapapés e já os moleques o admiravam à distância, desviando o olhar quando ele os encarava. Muitos bons dias, Senhor Barão, como passou o Senhor Barão? Tinha chegado a uma conclusão sobre como portar-se diante do populacho e dos pequenos funcionários e comerciantes que o cercavam, pescoços

espichados, faces solenes, para ouvir suas opiniões sobre o mundo e os acontecimentos. Sempre falara com desenvoltura, isto não era problema, mas calhava bem fazer algumas pausas, alguns gestos expressivos, mostrar a profundeza de espírito de onde retirava suas observações. Sacou o lenço da algibeira, cheirou-o com discrição. (...)

(...) Tirou da algibeira uma sacola de camurça, deu moedas aos meninos, velhos e aleijados que o sitiaram. Uma velha recurvada e coberta por um xale preto lhe beijou a mão, disse-lhe que conheceu muito o senhor seu pai e a senhora sua mãezinha, antes que tivessem sido corridos para Portugal. Já a velha estava sendo empurrada pelo meirinho Desidério, envergonhado por haver ela mencionado assunto tão molestoso para o barão, quando Perilo Ambrósio o deteve e , com a naturalidade simples dos grandes homens e heróis, disse-lhe: deixa-a, Desidério, também eu , ai de mim, sinto falta de meus pais e da família, fortuna muito maior do que a que hoje pesa nas minhas omoplatas. Congelou-se a paisagem, silenciaram todos. E Perilo Ambrósio, mordendo o lábio inferior, falou exatamente da maneira que havia planejado com tanta freqüência:

— Entre a Pátria e a família, minha boa mulher, Deus há sempre de me dar forças para escolher a primeira, eis que vale mais o destino de um povo que a sina de um só.

(...) No céu de Cachoeira, misturada à luminosidade e à vibração quente do firmamento, a almazinha do Alferes Brandão Galvão, ainda entontecida pela visão do Imperador, com as grandezas que se sucediam de roldão e com o lindo quadro em que já acreditava piamente, acompanhou os atos do barão lá de cima, estremecendo de admiração e reverência.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Viva o Povo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 34-5.

Com base nos fragmentos e nas obras de onde foram extraídos, é correto afirmar:

(01) Em **A** e **B**, através do sujeito poético e dos personagens, respectivamente, são revelados aspectos da realidade política e sociocultural brasileira.

(02) Em **B**, a cena apresentada evidencia onisciência do narrador e uma percepção aguçada da realidade.

(04) Em ambos os textos, o homem é visto como incapaz de resistir ao apelo da ambição e do poder, corrompendo-se para realizar os seus objetivos.

(08) No romance, os personagens Perilo Ambrósio e o Alferes Brandão Galvão são contrastantes: aquele, um falsificador da realidade histórica; este, um jovem soldado idealista.

(16) Tanto Perilo Ambrósio quanto o sujeito poético do poema gregoriano são exemplo de caracteres que se aproximam quanto à abdicação de proveitos próprios em face de compromissos com a pátria.

(32) O personagem Perilo Ambrósio e o sujeito poético do poema agem de forma idêntica para experimentar o poder, abrindo mão de suas convicções políticas e éticas.

(64) A hipocrisia e a bajulação estão presentes nos dois textos: no primeiro, como caminhos para estar bem com os poderosos; no segundo, exemplificadas pelo comportamento de Perilo Ambrósio.

Questão 07

Dom Antônio tinha ajuntado fortuna durante os primeiros anos de sua vida aventureira; e não só por capricho de fidalguia, mas em atenção à sua família, procurava dar a essa habitação construída no meio de um sertão todo o luxo e comodidade possíveis.

.....

Assim, a casa era um verdadeiro solar de fidalgo português, menos as ameias e a barbacã, as quais haviam sido substituídas por essa muralha de rochedos inacessíveis, que ofereciam uma defesa natural e uma resistência inexpugnável.

Na posição em que se achava, isto era necessário por causa das tribos selvagens, que, embora se retirassem sempre das vizinhanças dos lugares habitados pelos colonos, e se entranhassem pelas florestas, costumavam contudo fazer correrias e atacar os brancos à traição.

.....

Assim vivia, quase no meio do sertão, desconhecida e ignorada essa pequena comunhão de homens, governando-se com as suas leis, os seus usos e costumes; unidos entre si pela ambição da riqueza, e ligados ao seu chefe pelo respeito, pelo hábito da obediência e por essa superioridade moral que a inteligência e a coragem exercem sobre as massas.

.....

D. Antônio aproximou-se de Peri e apertou-lhe a mão:

— O que eu te devo, Peri, não se paga; mas sei o que devo a mim mesmo. Tu voltas à tua tribo: apesar da tua coragem e esforço, pode a sorte da guerra não te ser favorável, e caíres em poder de algum dos nossos. Este papel te salvará a vida e a liberdade; aceita-o em nome de tua senhora e no meu.

.....

O fidalgo abriu os braços e deu em Peri o abraço fraternal, consagrado pelo estilo da antiga cavalaria, da qual já naquele tempo apenas restavam vagas tradições.

ALENCAR, José de. *O Guarani*. São Paulo: Ática, 1978. p. 14, 15, 16, 102 e 104.

Sobre os personagens em evidência, nesse texto e considerando-se o contexto da obra, é correto afirmar:

(01) São exemplo de relacionamento cordial, pois, como mediadores entre dois grupos étnicos antagônicos, conseguem manter a estabilidade política e social da colônia.

(02) O mundo do selvagem e o mundo aristocrático de Dom Antônio aproximam-se quando o fidalgo estabelece uma identidade de nobreza entre eles.

(04) A liderança de Dom Antônio sobre os seus vassalos é exercida sem violência ou arbitrariedade, de forma autêntica e espontânea.

(08) O relacionamento de Peri com Dom Antônio é inicialmente hostil pelo fato de haver competição na liderança dos nativos.

(16) Dom Antônio de Mariz representa o fidalgo patriota que, durante o período da dominação espanhola, luta para consolidar a soberania de Portugal na colônia.

(32) O fidalgo Dom Antônio consegue manter, no Brasil colonial, uma sociedade estruturada nos moldes da Corte, mas preservando a identidade do nativo.

(64) Peri e Dom Antônio possuem dimensão heróica, já que são enfocados como seres que estão acima das fragilidades humanas.

QUESTÕES 08 e 09

A inteligência do herói estava muito perturbada. Acordou com os berros da bicharia lá em baixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis. E aquele diacho de sagüi-açu que o carregara pro alto do tapiri tamanho em que dormira... Que mundo de bichos! que despropósito de papões roncando, mauaris juruparis sacis e boitatás nos atalhos nas socavas nas cordas dos morros furados por grotões donde gentama saía muito branquinha branquíssima, de certo a filharada da mandioca!... A inteligência do herói estava muito perturbada. As cunhãs rindo tinham ensinado pra ele que o sagüi-açu não era sagüim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncos esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorgetas postes chaminés...Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina! O herói aprendendo calado. De vez em quando estremecia. Voltava a ficar imóvel escutando assuntando maquinando numa cisma assombrada. Tomou-o um respeito cheio de inveja por essa deusa de deveras forçuda, Tupã famanado que os filhos da mandioca chamavam de Máquina, mais cantadeira que a Mãe-d'água, em bulhas de sarapantar.

Então resolveu ir brincar com a Máquina pra ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as três cunhãs deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos femininos de que o herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. Porém jacaré acreditou? Nem o herói! Se levantou na cama e com um gesto, esse sim! bem guaçu de desdém, tó! batendo o antebraço esquerdo dentro do outro dobrado, mexeu com energia a munheca direita pras três cunhãs e partiu. Nesse instante, falam, ele inventou o gesto famanado de ofensa: a pacova.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter.* Texto revisto por Telê Porto A. Lopez.Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2000. p.42-3. (Coleção dos Autores Modernos da Literatura Brasileira)

Questão 08

Constitui característica da obra presente no trecho acima:

(01) Não delimitação de fronteiras entre o fantástico e o real.

(02) Relato em que narrador e personagem são antagonistas.

(04) Presença da mitologia e de vocabulário de origem indígena.

(08) Narrativa na primeira pessoa, pelo personagem principal.

(16) Personagem caracterizado como herói, apesar de irreverente e desconfiado.

(32) Espaço e tempo claramente delineados e lineares.

(64) Presença de regionalismos extraídos da linguagem de São Paulo.

Questão 09

Há correspondência entre os trechos transcritos e a informação apresentada em

(01) "Acordou com os berros da bicharia lá em baixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis." (ℓ. 1-2).
"morros furados por grotões donde gentama saía muito branquinha branquíssima, de certo a filharada da mandioca!..." (ℓ. 5-6).
Há uma transfiguração da experiência cultural de Macunaíma para a nova experiência na cidade.

(02) "Que mundo de bichos! que despropósito de papões roncando, mauaris juruparis sacis e boitatás nos atalhos nas socavas nas cordas dos morros furados por grotões (...) A inteligência do herói estava muito perturbada." (ℓ. 3-7).
O romance descreve a saga de um personagem que enlouquece ao defrontar-se, na cidade grande, com as marcas da civilização e do progresso.

(04) "Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorgetas postes chaminés...Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!" (ℓ. 11-4).
O romance constitui uma apologia do progresso, em oposição às tradições culturais brasileiras.

(08) "O herói aprendendo calado. De vez em quando estremecia. Voltava a ficar imóvel escutando assuntando maquinando numa cisma assombrada." (ℓ. 14-6).
O herói reage negativamente a todas as suas experiências de contato com o progresso e com a cultura urbana.

(16) "Tomou-o um respeito cheio de inveja por essa deusa de deveras forçuda, Tupã famanado que os filhos da mandioca chamavam de Máquina, mais cantadeira que a Mãe-d'água, em bulhas de sarapantar." (ℓ. 16-8).
O herói revela perplexidade frente a outra cultura, daí o seu comportamento ilógico.

(32) "Então resolveu ir brincar com a Máquina pra ser também imperador dos filhos da mandioca." (ℓ. 19-20).
"Porém jacaré acreditou? Nem o herói! Se levantou na cama e com um gesto, esse sim! bem guaçu de desdém, tó! batendo o antebraço esquerdo dentro do outro dobrado, mexeu com energia a munheca direita pras três cunhãs e partiu." (ℓ. 24-7).
Macunaíma é um personagem que se opõe ao verdadeiro herói do romance: a máquina.

(64) "Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. Porém jacaré acreditou? Nem o herói! Se levantou na cama e com um gesto, esse sim! bem guaçu de desdém, tó!" (ℓ. 23-5).
O autor opera rupturas estilísticas e gramaticais na linguagem da narrativa e na fala dos personagens.

Questão 10

Um automóvel está parado na rua. Enguiçou. O chofer se mete debaixo do carro a procurar o motivo da encrenca. Um homem explica ao grupo:

— Não estou dizendo? Máquina não vale de nada... O cavalo Fogoso nunca encrencou. Vocês já viram um cavalo encrencar?

Antes ele estava contando a história do cavalo Fogoso, que seu cunhado possuía. Ele é contra o cavalo motor. Faz a apologia do cavalo animal, do carro de boi. Citava a Bíblia. Jubiabá ouve encolhido. Os outros cortam a conversa com sinais de aprovação. Quando Jubiabá chegou eles contaram o dinheiro que tinham ganho — cinqüenta e nove mil-réis, uma fortuna — e ficaram se divertindo na Feira, que está animada. O urso vai atrás deles. Em frente à barraca onde Joaquim bebe, eles todos param. E ficam ouvindo o homem que contava a história do cavalo Fogoso:

— E naquele tempo, quando não tinha aquilo — aponta o auto encrencado —, os homens viviam muito... Matusalém viveu novecentos anos... Tá na Bíblia.

— Tá mesmo — apóia um mulato claro e velho.

— Todo mundo vivia duzentos anos, trezentos. Cem então era besteira. Veja na Bíblia...

— Diz que papagaio vive mais de cem anos...

O homem olhou zangado para o aparteante. Mas quando viu que era Rosenda fez um sorriso.

— Vivia mesmo. Noé viveu não sei quanto tempo. Naquele tempo era carro de boi.

Bebeu a pinga. O mulato claro apoiou.

— Era, sim.

O mulato queria provar que também tinha conhecimentos. Um negro apoiava com a cabeça. Estava admirando o homem que citava a Bíblia.

— Um homem saía de casa num carro de boi, sabia que chegava onde queria ir. Agora um sujeito sai num bicho destes – apontava o auto desmoralizado — e fica no meio do caminho... Falta gasolina. Em carro de boi nunca faltou gasolina. É por isso que hoje os homens morrem meninos. Máquina não é invenção de Deus. É coisa do diabo.

O mulato claro apoiou. O homem continuou:

— No tempo do carro de boi mulher dava à luz com cem anos...

— Tá, nisso eu não acredito. Me desculpe, mas mulher parir com cem anos não me entra... — declarou Antônio Balduíno.

Todos riram, menos o mulato claro.

— Pois está na Bíblia... – fez o homem.

Mas não havia jeito de Antônio Balduíno acreditar. *Mulher parir com cem anos? Não, ele não ia nisso. Aquele homem estava fazendo eles de besta, bobeando todo mundo com aquelas histórias.* E ele vai abrir a boca para dizer isto mesmo, quando Jubiabá fala:

— No tempo do carro de boi tinha negro com fome. Hoje também tem. Pra negro é a mesma coisa.

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 236-7.

Sobre o texto acima ou a obra da qual foi retirado, é correto afirmar:

(01) O assunto do diálogo apresentado no texto representa uma reação contra o progresso e contra o advento da tecnologia, firmado no saudosismo e na religião.

(02) O autor, nessa obra, reúne características do realismo socialista, através da saga de Balduíno, à cor local, e à religiosidade representadas, respectivamente, pela ambiência da cidade do Salvador e pelo pai-de-santo Jubiabá.

(04) O processo de construção do personagem principal, nesse romance, ocorre pela descrição do seu percurso de vida, marcado pela rejeição à sua origem social e étnica e pela assunção de novos valores.

(08) O romance, a partir do seu desfecho, desmistifica a utopia da possibilidade de construção de uma sociedade socialista a partir da tomada de consciência por parte dos explorados.

(16) O livro tenta demonstrar que a verdadeira ação revolucionária para a transformação da sociedade não advém do urbano, e sim, do rural, representado na obra pelo personagem Joaquim.

(32) O verdadeiro herói, no romance, é o personagem que dá título à obra, por seu desempenho na luta em prol da igualdade social.

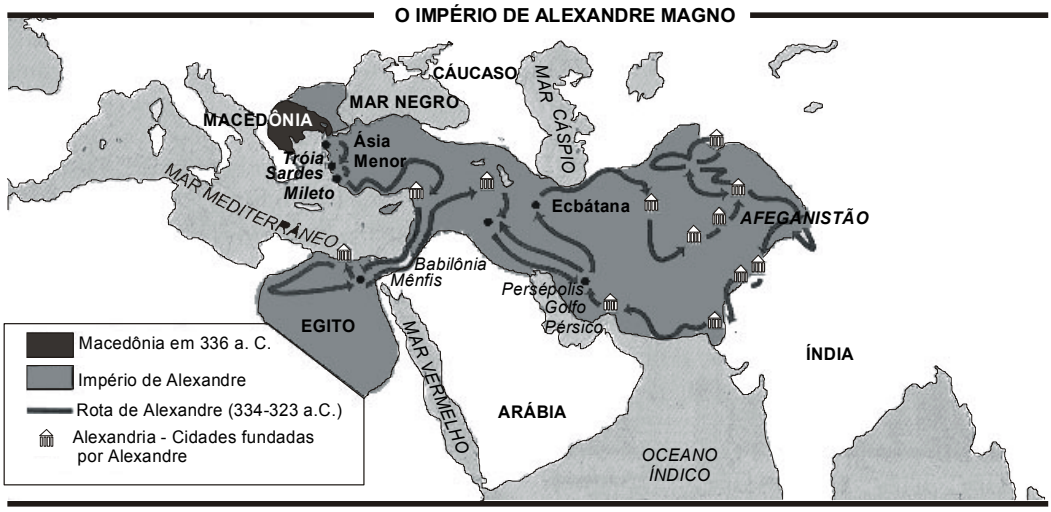
(64) A fala do personagem Jubiabá, no final do texto, expressa uma constatação que, para Antônio Balduíno, representa a base de seu crescimento como cidadão, no final do romance.

CIÊNCIAS HUMANAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA I

QUESTÕES de 11 a 31

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

Questão 11



Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre as relações existentes entre os povos da Antigüidade, pode-se afirmar:

(01) O mundo alexandrino ocupou terras antes pertencentes aos egípcios, aos gregos, aos fenícios, aos mesopotâmios, aos medos e aos persas, entre outros.

(02) O império construído por Alexandre resultou da aplicação de estratégias militares criativas, dentre as quais a "falange" organizada por Felipe da Macedônia.

(04) As características pluriculturais e pluriétnicas estiveram ausentes das estruturas políticas que dominaram a Civilização Oriental e a Clássica.

(08) A organização burocrática do império de Alexandre possibilitou o nascimento do comércio marítimo entre os povos da Antigüidade.

(16) A nova forma de expressão cultural, resultante da fusão dos elementos da cultura grega com os das diversas culturas locais dos povos conquistados por Alexandre, denominou-se "helenismo".

(32) O império de Alexandre apresentava um caráter cosmopolita, por considerar seus habitantes igualmente cidadãos, independentemente do local de nascimento.

(64) O caráter autônomo das Cidades-Estado gregas não foi alterado, mesmo durante a permanência da dominação macedônica.

Questão 12

Para a cristandade ocidental, o muçulmano era o infiel e Maomé, o anticristo por excelência. A partir do século XI, a luta contra o infiel passou a ser o grande propósito da cavalaria medieval. Mas, apesar dessa mentalidade, que preconizava o ódio aos muçulmanos, durante a Idade Média havia significativas trocas comerciais entre islamitas e cristãos. (...)

Entre esses dois mundos adversários houve também trocas intelectuais. Mesmo no período das Cruzadas, quando a cristandade européia começou a reconquistar as terras ocupadas pelos muçulmanos, os cristãos eram atraídos pelos centros de saber muçulmanos situados na Europa.

(CÁCERES, p. 142)

A análise do texto e os conhecimentos sobre a convivência entre o mundo cristão feudal e o mundo muçulmano, durante a Idade Média, permitem afirmar:

(01) Os dois mundos vivenciaram um processo simultâneo e paralelo de nascimento, centralização e fortalecimento, entre os séculos XI e XV.

(02) Os cristãos e os muçulmanos, na Península Ibérica e na Palestina, viveram experiências de cooperação militar, possibilitando a administração conjunta de seus respectivos territórios.

(04) A rivalidade registrada entre cristãos e muçulmanos decorria, entre outros fatores, do fato de ambos professarem religiões intolerantes, dogmáticas e associadas ao poder político.

(08) A convivência comercial entre os referidos mundos possibilitou o intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente, através da rota terrestre das sedas e da rota marítima das especiarias.

(16) A preservação de textos clássicos antigos e a difusão de conhecimentos de Matemática, Medicina e Química, facilitada pelo manejo do papel, podem ser registradas entre as trocas intelectuais realizadas pelos dois mundos referidos.

(32) A conquista muçulmana de territórios cristãos, no norte da África, registrou, como característica principal, a isenção da cobrança de tributos aos vencidos.

(64) A perda do monopólio comercial no Mediterrâneo e dos territórios conquistados na Península Ibérica foi responsável pela decadência do poder político muçulmano na Europa Ocidental.

Questão 13

Dentre os fatos ocorridos no processo de transição entre o mundo feudal e o mundo moderno, pode-se identificar

(01) a quebra da supremacia do poder da Igreja sobre as estruturas políticas feudais, em decorrência da difusão do espírito crítico que emergiu a partir do movimento humanista.

(02) o movimento da Reforma Protestante, que incentivava a fundação de ordens religiosas, enfatizava o valor da fé e da experiência religiosa individual, fortalecendo o gosto pela vida em conventos e em mosteiros.

(04) a expansão comercial marítima no século XV, concretizando-se a partir de acordos de cooperação entre as coroas italiana, portuguesa e espanhola.

(08) a presença de navegadores portugueses no Oceano Índico, entre os séculos XV e XVI, iniciando o processo de desintegração da rede de comércio internacional, que articulava interesses japoneses, chineses e indianos.

(16) a carência de capitais oficiais portugueses para investimento na colonização das terras do Brasil, permitindo a entrada de recursos flamengos (holandeses) na fundação de engenhos, no século XVI.

(32) o atrelamento da economia portuguesa aos interesses ingleses, no século XVIII, resultando na publicação do Alvará de D. Maria I, em 1785, proibindo a implantação de manufaturas no Brasil Colonial.

Questão 14

A Revolução Francesa é assim a revolução do seu tempo, e não apenas uma, embora a mais proeminente, do seu tipo. E suas origens devem portanto ser procuradas não meramente em condições gerais da Europa, mas sim na situação específica da França. Sua peculiaridade é talvez melhor ilustrada em termos internacionais. Durante todo o século XVIII a França foi o maior rival econômico da Grã-Bretanha (...). Mesmo assim a França não era uma potência como a Grã-Bretanha, cuja política externa já era substancialmente determinada pelos interesses da expansão capitalista. Ela era a mais poderosa, e sob vários aspectos a mais típica, das velhas e aristocráticas monarquias absolutas da Europa.

(HOBSBAWM, p. 73)

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre as relações internacionais no período referido, pode-se afirmar:

(01) A França e a Grã-Bretanha participavam de uma política de cooperação mútua, com o objetivo de estender seu poder por todo o continente europeu.

(02) A rivalidade entre a economia francesa e a inglesa pode ser contornada pela Grã-Bretanha, pois este país estava articulado economicamente a uma marinha mercante poderosa, responsável pelo comércio marítimo mais avançado de sua época.

(04) A Revolução Industrial, iniciada na Grã-Bretanha, no final do século XVIII, resultou principalmente da influência exercida por empresários e capitalistas franceses, que fugiram da revolução, na sua pátria.

(08) A rivalidade entre a França e a Grã-Bretanha desenvolvia-se, em grande parte, em função da luta que travavam pela posse das ilhas do Caribe, onde se localizavam suas mais importantes colônias.

(16) A Revolução Francesa de 1789, responsável por mudanças profundas nas estruturas de poder da França, limitou seu raio de ação à situação específica desse país.

(32) Os interesses de expansão capitalista britânica explicam o envolvimento político da Inglaterra na transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e a pressão pela abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional inglês.

(64) A França, do ponto de vista da estrutura monárquica absolutista e da ausência de participação popular na política, assemelhava-se a outras monarquias européias, do mesmo período, a exemplo da Áustria, da Prússia e de Portugal.

Questão 15

"A diplomacia brasileira mudou acentuadamente durante a Primeira República. Quando se observa a atividade internacional da nação nesses decênios, constatam-se três tendências gerais. O eixo diplomático deslocou-se de Londres para Washington; os diplomatas demarcaram com êxito as longas, controvertidas e vagas fronteiras; e o Brasil começou a representar um papel mais ativo nos assuntos do hemisfério e do mundo."

(BURNS. In: FAUSTO, p. 377)

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre a política internacional brasileira no século XX, pode-se afirmar:

(01) As mudanças na diplomacia relacionavam-se com o novo direcionamento da política internacional, voltada sobretudo para acordos militares com países africanos e asiáticos.

(02) O atrelamento dos interesses externos brasileiros a Washington ampliaram-se ao longo do século XX, envolvendo também os centros financeiros de New York.

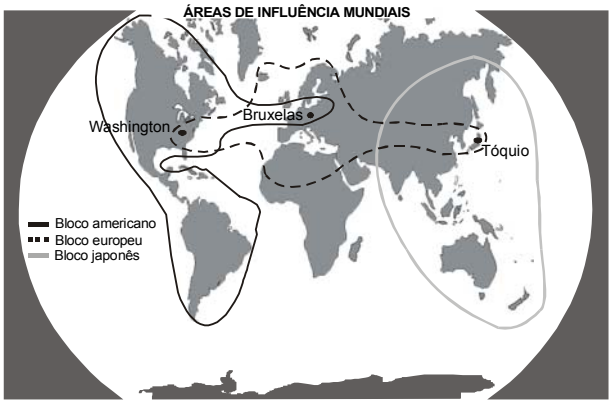
(04) O nível de autonomia política do Brasil, no século XX, possibilitou ao país estabelecer acordos nucleares com nações do Oriente Médio, a exemplo do Iraque e do Irã, apesar da campanha dos países ocidentais pelo controle desse tipo de armamento.

(08) A referida demarcação de fronteiras não impediu, no final do século XX, o recrudescimento de questões territoriais no noroeste do país, as quais estavam relacionadas à presença do SIVAM, sistema responsável pela vigilância daquela área.

(16) A diplomacia brasileira, durante a chamada Guerra Fria, rompeu sua dependência em relação aos Estados Unidos, fato concretizado a partir do Governo Dutra, seguido de todos os governos que antecederam o movimento militar de 1964.

(32) Os antigos padrões que ligavam o Brasil à diplomacia européia foram substituídos por novas concepções procedentes de organismos de cooperação internacional, a exemplo da ONU e da OEA, após a Segunda Guerra Mundial.

Questão 16



Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre a Nova Ordem Mundial, pós-Guerra Fria, é correto afirmar:

(01) O mapa representa os blocos econômicos que substituíram a bipolaridade fundamentada na oposição econômica e ideológica entre o mundo capitalista e o socialista, agrupados em torno do capitalismo, após a desestruturação da antiga União Soviética.

(02) A desarticulação das repúblicas socialistas do Leste Europeu marcou a crise do socialismo real e abriu espaço para a emergência de contradições regionais étnicas, culturais e políticas, até então encobertas pelas estruturas de poder socialistas.

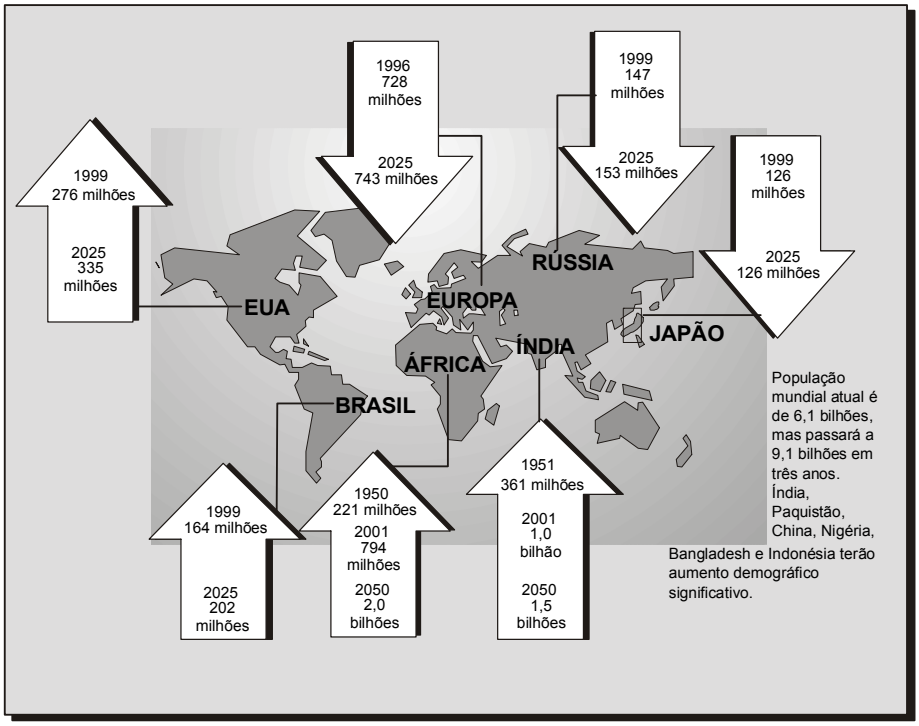
(04) Os blocos econômicos delineados no mapa estruturam-se em torno de nações fortalecidas após a Segunda Guerra Mundial, cuja liderança se fundamenta na força de sua produção econômica e na sua capacidade de articulação política e diplomática.

(08) A liderança do bloco econômico NAFTA estende-se por todo o continente americano, resultando no fortalecimento da dependência da América Latina às suas diretrizes.

(16) O reordenamento das relações internacionais na nova configuração mundial envolve todas as regiões dos diferentes continentes, constituindo-se fator de redistribuição de riqueza e de tecnologia para os hemisférios Norte e Sul.

(32) A liderança japonesa no Bloco Oriental tem sido contestada por outros países asiáticos altamente industrializados, a exemplo da Índia, das Filipinas e do Timor Leste.

Questão 17



Com base na análise dos dados expressos no gráfico e nos conhecimentos sobre o contingente populacional do planeta nos dois últimos séculos, XIX e XX, pode-se concluir:

(01) A concentração de população em áreas como a Índia, a China e o Paquistão explica-se pela disponibilidade de grandes extensões de terras produtivas para a alimentação de suas populações.

(02) A África, embora atualmente apresente uma projeção de crescimento de população, teve o continente sangrado demograficamente, entre os séculos XVI e XIX, em decorrência do tráfico de escravos.

(04) A política de reconstrução nacional e a expansão de uma sofisticada tecnologia na área de eletroeletrônicos desenvolveram-se na proporção inversa aos níveis de fertilidade e de nascimentos ocorridos no Japão, após a Segunda Guerra Mundial.

(08) Conhecimentos científicos postos à disposição da medicina e da farmacologia, a partir da Revolução Industrial, explicam, em parte, o fenômeno da longevidade da população européia.

(16) O crescimento da população brasileira, durante o século XX, foi pouco significativo e, segundo a projeção registrada no gráfico, até o ano 2025, o país terá um pequeno aumento populacional, mantendo a condição de "país de jovens".

(32) O avanço da AIDS, as chacinas escolares e a onda de violência explicam a queda acentuada de crescimento da população norte-americana no final do século XX.

(64) Muitos países desenvolvidos da Europa dependem da migração internacional para compensar um modesto crescimento populacional, apesar da grande onda de preconceito e de repulsa.

Questão 18

(...) o clima está presente no cotidiano da sociedade e influencia diretamente a maioria das atividades do homem. Os elementos meteorológicos (como as chuvas e a temperatura) são fatores importantes no dia-a-dia da maioria das regiões do planeta, repercutindo na agricultura, na pecuária, no turismo e no lazer, nos transportes e na vida das grandes cidades.

(SANT'ANNA NETO & ZAVATINI, p. 4)

Considerando-se as informações do texto e os conhecimentos básicos sobre clima, suas origens, seus mecanismos e as características de seus elementos e fatores, é correto afirmar:

(01) A amplitude térmica anual é mais elevada nas baixas latitudes, ocorrendo o inverso nas latitudes médias.

(02) O fenômeno "El Niño" corresponde a uma anomalia do comportamento térmico do Oceano Pacífico em sua parte tropical, provocando o agravamento da seca na região semi-árida do Nordeste brasileiro.

(04) A inclinação do eixo de rotação da Terra sobre o plano da eclíptica e o movimento de translação em torno do Sol permitem entender o ciclo anual da variabilidade climática nos diferentes pontos do globo.

(08) As chuvas distribuem-se de forma muito desigual sobre o planeta Terra, sendo, em geral, abundantes, nos litorais afetados por correntes frias e em áreas de alta pressão, e raras, em áreas ciclonais e nas regiões litorâneas banhadas por correntes quentes.

(16) As massas de ar resultam da influência dos fatores geográficos (latitude, relevo, distribuição de terras e águas) sobre os mecanismos de absorção, reflexão e difusão da energia solar pela atmosfera, os quais se realizam diferentemente em cada ponto do globo terrestre.

(32) As oscilações da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) são responsáveis, em grande parte, pela formação dos desertos quentes situados em torno da latitude de 30º, nos hemisférios Norte e Sul, devido à baixa movimentação horizontal do ar (calmarias) resultante dessas oscilações.

Questão 19

Basicamente, as grandes calamidades naturais são de duas origens: meteorológica ou geológica.

No primeiro caso, estariam os excessos de chuvas, responsáveis por cheias, deslizamentos de encostas e destruições, e as secas muito prolongadas, que reduzem ao mínimo a água do ambiente, aniquilando colheitas e desencadeando surtos de miséria e fome. Nessa categoria também se incluem os extremos de frio ou de calor e as catástrofes produzidas pelos ventos, como os tornados e os ciclones.

No segundo caso, estão os fenômenos originados nas camadas profundas do planeta, como o vulcanismo e os terremotos.

(CONTI, p. 33)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os mecanismos que desencadeiam as chamadas calamidades, catástrofes ou desastres naturais, suas conseqüências e áreas de ocorrência, pode-se concluir:

(01) O número de vítimas de catástrofes naturais revela o grau de desenvolvimento de uma nação, sendo, portanto, muito mais expressivo nos países subdesenvolvidos.

(02) As secas de grande amplitude espacial, como as que ocorrem no Nordeste brasileiro, no continente africano e no subcontinente indiano, são fenômenos passíveis de terem suas conseqüências naturais e sociais totalmente controladas pelo homem, através da utilização das técnicas modernas de irrigação dos solos.

(04) O excesso de chuvas ocorre, freqüentemente, como resultado de fenômenos atmosféricos de grande escala, nos quais o homem não tem possibilidade de intervir, porém suas conseqüências são agravadas pelos erros cometidos na exploração do meio ambiente.

(08) Os mais elevados índices pluviométricos do mundo acontecem no nordeste da Índia e em Bangladesh, devido à ocorrência das monções de verão, causando inundações, que são agravadas pelo desmatamento das encostas do Himalaia e pelo conseqüente assoreamento do leito dos rios.

(16) A maioria dos vulcões ativos do globo e dos sismos mais violentos coincidem com o "Cinturão de Fogo" do Pacífico, que resulta da colisão das placas tectônicas do Pacífico com as placas continentais que circulam esse oceano.

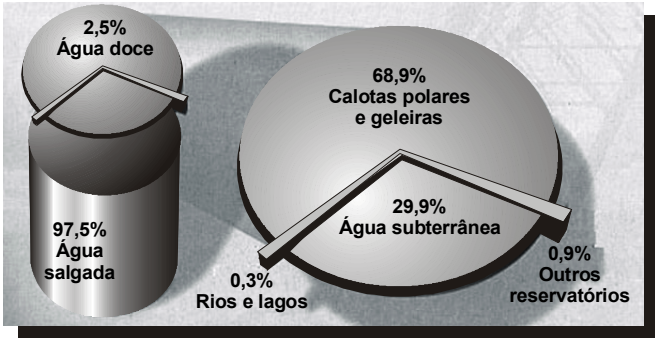
(32) A fertilidade dos solos de origem vulcânica propicia todos os tipos de agricultura, até as mais intensivas, o que explica a excepcional densidade das populações rurais na vizinhança e mesmo nos flancos de vulcões ativos, como ocorre no Japão, na Indonésia e na América Central, entre outros.

(64) Os furacões, também chamados ciclones, tufões ou tornados, são grandes turbilhões atmosféricos, que podem atingir algumas centenas de quilômetros de diâmetro e se originam sobre os oceanos subtropicais, em pontos onde ocorre uma elevação rápida da pressão atmosférica, atingindo, preferencialmente, o Hemisfério Sul.

Questão 20

"Seja por consciência ou por necessidade, a sociedade vai aprender que água não é para ser desperdiçada ou agredida com detritos. O preço do líquido está subindo por causa disso: só se dá valor quando falta."

(BRAGA. In: GALLILEU, p. 49)



Com base nessa afirmação, na análise do gráfico e nos conhecimentos sobre a água no espaço geográfico e as conseqüências de sua exploração, pode-se concluir:

(01) O planeta Terra possui metade da sua superfície coberta pela massa líquida dos oceanos, que constituem bacias fechadas e independentes, limitadas pelos continentes.

(02) As calotas polares concentram a maior parte da água doce do planeta em forma de geleiras, as quais continuam inalteradas, apesar do aquecimento progressivo do globo terrestre.

(04) O orvalho e a geada se formam a partir do contato do vapor d'água com a superfície fria ou gelada, enquanto as chuvas, a neve e o granizo se originam na atmosfera e se precipitam sobre o solo.

(08) A água doce é o mais importante recurso da humanidade e corresponde a 2,5% da água do planeta, dos quais o Brasil dispõe de uma importante parcela, parte dela localizada na Região Norte.

(16) O Brasil, juntamente com alguns países sul-americanos que fazem fronteira com as regiões Sul e Centro-Oeste, tem, em seu subsolo, um dos maiores aqüíferos do mundo.

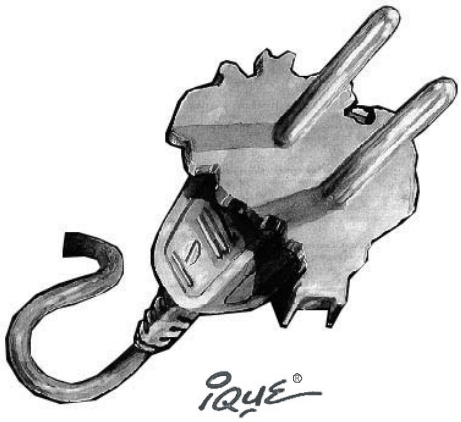
(32) As bacias hidrográficas que dispõem de maior descarga média, como a Amazônica, a Platina, a do Congo, a do São Francisco e a do Volga, estão localizadas na América do Sul, razão porque os países aí localizados não apresentam problemas de escassez de água.

(64) O uso indiscriminado da água nas diversas atividades humanas, aliado às variações climáticas, agrava o problema de sua escassez, o que exige uma utilização racional e menos predatória desse recurso.

Questão 21

Foi preciso chegar ao pesadelo atual do racionamento para a nação se dar conta da importância da questão energética para o desenvolvimento do país (...). A alteração de rotinas, gerada pelas dificuldades de abastecimento elétrico nos diversos segmentos produtivos e residenciais, está contribuindo para a mudança de hábitos arraigados à cultura de desperdício energético.

(JORNAL DO BRASIL, p. 5)



A análise do texto e da ilustração e os conhecimentos sobre a exploração e a conservação dos recursos naturais no Brasil e no mundo permitem afirmar:

(01) A energia elétrica brasileira é gerada basicamente em hidrelétricas que dependem das chuvas para encher seus reservatórios e movimentar suas turbinas e, por isso, as condições climáticas são essenciais para a geração desse tipo de energia.

(02) A Região Norte, além do maior potencial hidráulico, dispõe de excedentes de energia, graças às poderosas hidrelétricas de Tucuruí (Tocantins) e de Boa Esperança (Parnaíba), que abastecem toda a Amazônia, porém não estão integradas ao sistema elétrico do país.

(04) O Estado do Rio de Janeiro não possui déficit energético porque soma ao desempenho das grandes hidrelétricas nele existentes a produção das usinas atômicas de Angra I, II e III e o aproveitamento, pela Petrobrás, de todo o gás natural da Bacia de Campos.

(08) A utilização do vento para a produção de energia elétrica é conhecida, desde muito tempo, pela humanidade, sendo seu uso bastante difundido no Brasil e, segundo especialistas, a Bahia é o Estado de maior potencial eólico do país.

(16) Os substratos orgânicos, conhecidos como *biomassa*, obtidos a partir de componentes como óleos vegetais, bagaço de cana, celulose ou lixo, são pesquisados em todo o mundo, visando à produção de energia elétrica e calor, sendo o bagaço de cana muito utilizado nas usinas de álcool e açúcar, no Brasil, sobretudo no interior de São Paulo.

(32) A maior parte da energia gerada no mundo provém de fontes renováveis, como os combustíveis fósseis — carvão, gás natural e petróleo —, cujos maiores produtores estão na Ásia Oriental e os maiores consumidores na América do Norte e na Europa.

(64) A poluição resultante da queima do gás natural é menor que a gerada pela do carvão e do óleo diesel, no entanto, também provoca emissão de gases, que agravam o efeito estufa.

Questão 22

A população é o conjunto de pessoas que residem em determinado território, que pode ser uma cidade, um estado, uma região, um país ou mesmo o planeta, e que possui grande mobilidade.

(SENE & MOREIRA, p. 334)

A partir dessa afirmação e dos conhecimentos sobre a população no espaço brasileiro e mundial, pode-se concluir:

(01) A China é a nação que possui o maior crescimento vegetativo do mundo, porém a Índia ainda se mantém como o país mais povoado da Terra.

(02) A baixa taxa da população de idosos vivendo muito bem, nos países desenvolvidos, contrasta com o número daqueles que moram nos países subdesenvolvidos, e que, embora representem a maior percentagem do contingente populacional, são mal remunerados e vivem na dependência de seus familiares.

(04) As migrações estão engajadas na dinâmica demográfica, podem ser classificadas em internas e internacionais e constituem fato importante no atual movimento da população mundial.

(08) A segunda metade do século XX revelou duas áreas dispersoras de população no Brasil: do Nordeste para o Centro-Sul e para a Amazônia Legal e, mais recentemente, da Região Sul para o Centro-Oeste e para a Região Norte.

(16) O Brasil manteve uma acentuada expansão demográfica até o início dos anos 70 do século XX, quando a natalidade apresentava níveis extremamente elevados e a mortalidade mantinha-se em constante declínio.

(32) A Região Nordeste, apesar de conter uma população mal distribuída, é a segunda mais populosa do Brasil e, juntamente com a Região Norte, concentra uma grande percentagem de população mestiça.

Questão 23

A ocupação do espaço agrário brasileiro foi delineada a partir dos traços fundamentais da evolução das relações de produção e do uso da terra, o que resultou em existirem, atualmente, espaços bastante diferenciados que, a grosso modo, podem ser definidos como áreas já integradas ao processo produtivo nacional e áreas que, progressivamente, vão sendo incorporadas às atividades agropecuárias, sem que, em nenhum dos dois casos, tenha havido uma preocupação com o meio ambiente.

(DIAGNÓSTICO BRASIL, p. 97)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a agricultura brasileira, pode-se concluir:

(01) A característica fundamental da estrutura fundiária, no Brasil, é o caráter desconcentrador da propriedade rural, com elevação do número de pequenos estabelecimentos agrícolas, revelando uma melhor distribuição da terra e da renda no país.

(02) O uso intensivo do solo e o maior emprego de tecnologia e insumos modernos, principalmente de agrotóxicos, provocam desequilíbrios ecológicos e conseqüências danosas aos agricultores e consumidores de produtos agropecuários.

(04) Uma rápida expansão das culturas alimentícias destinadas ao mercado interno em substituição aos produtos agrícolas de exportação tem ocorrido no Brasil, nas últimas décadas, em decorrência da penetração do capitalismo no campo.

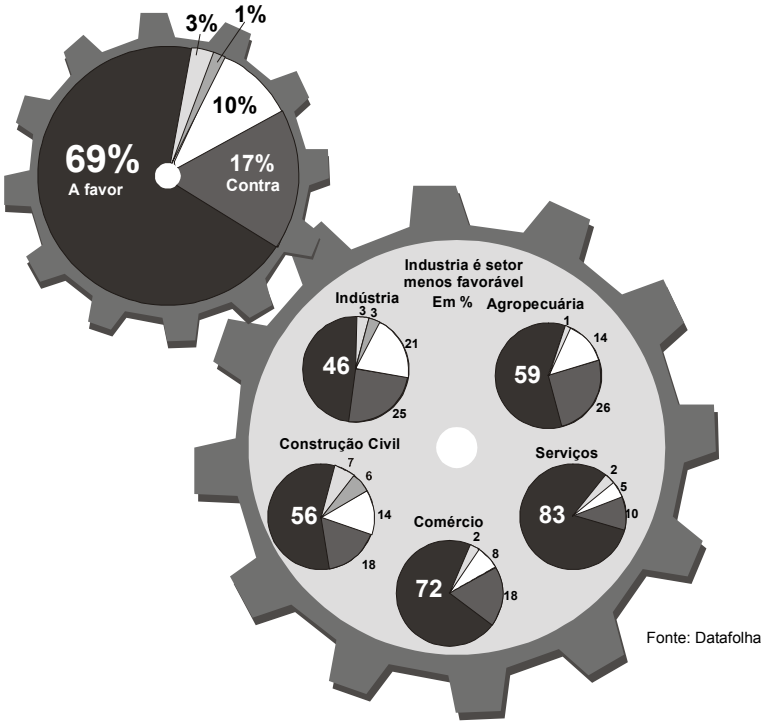
(08) O avanço considerável da mecanização na agricultura foi um dos responsáveis pela liberação de grande número de trabalhadores rurais e, conseqüentemente, pela formação de intensos fluxos migratórios em direção às áreas urbanas.

(16) A atividade agropecuária — sobretudo a criação de bovinos, eqüinos e ovinos — associada a práticas predatórias de manejo do solo, tem causado impactos na paisagem, atingindo, em algumas regiões, níveis de desertificação quase irreversíveis.

(32) A recente introdução do algodão, no Oeste Baiano, assim como a do café irrigado, tem contribuído para consolidar a economia dessa nova fronteira agrícola brasileira.

(64) Os solos de massapê, típicos do litoral nordestino, por apresentar alto teor de argila, são excelentes para a mecanização agrícola, prática utilizada secularmente pela monocultura canavieira.

Questão 24



MAIORIA DOS EMPRESÁRIOS É A FAVOR DA ALCA

Em % ■ A favor ■ Contra □ Depende ■ Indiferente □ Não sabe

Com base na análise dos gráficos e nos conhecimentos sobre as relações internacionais do Brasil e a formação dos grandes blocos de poder, pode-se afirmar:

(01) A ALCA é uma proposta de integração comercial que deverá ser formada por todos os países das Américas, com exceção de Cuba.

(02) A maioria dos empresários brasileiros é a favor da participação do Brasil na ALCA, pois a entrada do país nesse bloco abre perspectivas de aumento do mercado externo e dos investimentos na economia brasileira.

(04) Os maiores problemas a serem enfrentados pelas empresas brasileiras, com a formação da ALCA, em relação às norte-americanas, são as deficiências tecnológicas, a falta de trabalhadores qualificados e a estrutura tributária inadequada.

(08) A ALCA poderá se transformar num dos maiores blocos comerciais do mundo, só suplantado pela União Européia, cuja população representa o dobro da do bloco das Américas porque já inclui todos os países europeus.

(16) A União Européia possui uma moeda única, o euro, adotada e bem aceita por todos os países dela participantes.

(32) O NAFTA e o MERCOSUL apresentam grande semelhança, tanto na composição étnica, como no nível de desenvolvimento dos países-membros, constituindo, cada um dos blocos, uniões aduaneiras.

(64) Os problemas entre o Brasil e a Argentina, principais parceiros comerciais no MERCOSUL, aumentaram a partir de 1999 e sua origem está na desvalorização do real e no atrelamento do peso ao dólar.

INGLÊS - QUESTÕES de 25 a 31

QUESTÕES de 25 a 27

TIME TO DO EVERYTHING EXCEPT THINK

Today's business people live in an overcommunicated world. There are too many Web sites, too many reports, too many bits of information bidding for their attention. The successful ones are forced to become skilful in this jungle of communication. They cut away at all the extraneous data that are encroaching upon them. They speed through their tasks so they can cover as much ground as possible, answering dozens of e-mails at a sitting and scrolling* past dozens more. After all, the main scarcity in their life is not money; it's time. They guard every precious second, the way a desert wanderer guards his water.

The problem with all this speed, and the frantic energy that is spent using time efficiently, is that it undermines* creativity. After all, creativity is usually something that happens while you're doing something else: when you're in the shower your brain has time to create the odd connections that lead to new ideas. But if your brain is always multitasking, or responding to technoprompts*, there is no time or energy for undirected mental play. Furthermore, if you are consumed by the same information loop* circulating around everyone else, you don't have anything to stimulate you into thinking differently. You don't have time to read the history book or the science book that may acctually prompt you to see your own business in a new light. You don't have access to unexpected knowledge. You're just swept along in the same narrow current as everyone else, which is quick but not deep.

So here's how I'm going to get rich. I'm going to design a placebo machine.* It'll be a little machine with voice recognition and everything. Wireless People will be able to log on* and it will tell them they have no messages. After a while, they'll get used to having no messages. They'll be able to experience life instead of information. They'll be able to reflect instead of react. My machine won't even require batteries.

BROOKS, David. In: *Newsweek*. New York, n. 188, v.137, Apr. 2001. (Adaptado)

"scrolling" (ℓ. 6) - moving information on a computer screen up or down so that you can read it.
"undermines" (ℓ. 11) - makes gradually something less strong or effective.
"technoprompts" (ℓ. 16) - signs on a computer screen which show that the computer has finished one operation and is ready to begin the next.
"loop" (ℓ. 19) - a set of commands in a computer program.
"placebo machine" (ℓ. 26) - unreal machine. (Figurative sense)
"log on" (ℓ. 28) - to begin using the computer.

Questão 25

Com base na leitura do texto, é correto afirmar:

(01) O tempo excessivamente gasto na Internet compromete a capacidade criativa daqueles que lidam com negócios.

(02) A gama de informações disponíveis na Web torna os indivíduos mais versáteis e aptos à aquisição de conhecimentos imprevistos.

(04) O acúmulo de tarefas eletrônicas dificulta o interesse das pessoas por outras atividades.

(08) Os usuários da Internet que montam empreendimentos na Web custam a fazer fortuna.

(16) Aqueles que se mantêm conectados à mesma rede de informações têm dificuldade de desenvolver o pensamento divergente.

(32) As negociações através da troca de *e-mails* vêm estimulando cada vez mais o mercado competitivo.

(64) O autor utiliza-se de sua imaginação para lançar uma proposta convidativa à reflexão para aquelas pessoas que se concentram em tarefas eletrônicas.

Questão 26

Há correspondência entre o fragmento transcrito e a idéia indicada a seguir nas proposições:

(01) "There are too many Web sites, too many reports, too many bits of information bidding for their attention." (ℓ. 1 – 3) — **Questionamento**.

(02) "The successful ones are forced to become skilful in this jungle of communication." (ℓ. 3 – 4) — **Disputa**.

(04) "After all, the main scarcity in their life is not money; it's time." (ℓ. 6 – 7) — **Constatação**.

(08) "They guard every precious second, the way a desert wanderer guards his water."(ℓ. 7 – 8) — **Comparação**.

(16) "But if your brain is always multitasking, or responding to technoprompts, there is no time or energy for undirected mental play." (ℓ. 15 – 7) — **Contradição**.

(32) "You don't have access to unexpected knowledge." (ℓ. 23 – 4) — **Imposição**.

(64) "It'll be a little machine with voice recognition and everything." (ℓ. 27) — **Inovação**.

Questão 27

Considerando-se o seu uso no texto, pode-se afirmar que estão corretamente classificadas as palavras:

(01) "ones" (ℓ. 3) — Numeral.

(02) "so" (ℓ. 5) — Conjunção.

(04) "sitting" (ℓ. 6) — Verbo.

(08) "second" (ℓ. 8) — Substantivo.

(16) "that" (ℓ. 22) — Pronome.

(32) "access" (ℓ. 23) — Verbo.

(64) "unexpected" (ℓ. 24) — Adjetivo.

QUESTÕES de 28 a 31

PRESERVING A LIFE IN E-MAIL

In order to leave a paper trail for future generations, try hitting PRINT.

It's a fact of digital life: an e-mail recording some detail of life — a birth announcement, a wedding, a chatty family story — comes from a relative. And then you erase it. "Correspondence makes up a good portion of the oral history of our society," says David Lambert of the New England Historic Genealogical Society in Boston. "Or at least it used to — before people started discovering the DELETE buttons." While cleaning up the computer desktop might seem like the top priority in the present moment, future generations would disagree. "Your grandchildren won't be able to go to your attic* and sort through a bunch of deleted e-mails," he says. "The loss to them will be incalculable."

To guard against this, Lambert instead wants everyone to start hitting the PRINT button, then filing* the printouts away*. And if you're keeping an online diary, make a copy of that as well. "Imagine how little we'd know about the Civil War, for instance, if it had occurred during the age of the deletable message," he says. "You'll be saving what looks like the most mundane message in the world — but it just might turn to gold for someone looking back on it."

E-mail has proved to be one of the best ways of bringing far-flung families together — something Lambert discovered while researching his own ancestors. "I've

gotten e-mails from distant relatives all over England, including some from people whose great-grandparents were siblings with mine," he says. Recently someone in Virginia e-mailed Lambert a photograph of a daguerreotype* from the mid-1800s of a woman who was his daughter's sixth-great-grandmother. If he had deleted any of this
30 - without making a copy, he says. "my daughter would have every right never to forgive me."

RIST, Curtis. In: T*ime*, New York, n. 18, v. 156, p.42, Oct. 2000.

"attic" (ℓ. 15) - a space immediately below the roof of a house.
"filing (...) away " (ℓ. 19) - saving (...) in a file.
"daguerreotype" (ℓ. 28) - an old type of photograph.

Questão 28

De acordo com o texto, são verdadeiras as proposições:

(01) As pessoas que se correspondem por *e-mails* costumam apagar as mensagens enviadas por parentes.

(02) O autor acredita que os *e-mails* acumulam informações desnecessárias e, por isso, devem ser apagados.

(04) As cartas, por seu valor documental, fazem parte da história oral da sociedade.

(08) O escritores profissionais evitam trocar *e-mails* porque preferem preservar os manuscritos.

(16) David Lambert elaborou *softwares* destinados à reconstrução de árvores genealógicas.

(32) Lambert tirou uma cópia da reprodução de uma foto antiga, que lhe foi enviada por *e-mail*.

Questão 29

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar:

(01) Os *e-mails* de natureza afetiva são documentos que poderão ser relevantes no futuro.

(02) O volume de mensagens pelo correio eletrônico já supera o correio tradicional.

(04) O correio eletrônico vem modificando o modo como as pessoas se relacionam à distância.

(08) A realização de pesquisas genealógicas tem sido facilitada, de forma eficiente, pelo correio eletrônico.

(16) As mensagens eletrônicas que se revestem de valor literário são as mais importantes para serem preservadas.

(32) A utilização de *e-mails* entre familiares provoca a desintegração da família moderna.

(64) As gerações futuras poderão não ter acesso a importantes documentos da vida familiar, que foram recebidos via *e-mail*.

Questão 30

Há correspondência entre a palavra indicada à esquerda e o termo transcrito à direita em

(01) "them" (ℓ. 16) — "grandchildren" (ℓ. 14)

(02) "this" (ℓ. 18) — "loss" (ℓ. 16)

(04) "it" (ℓ. 21) — "instance" (ℓ. 21)

(08) "his" (ℓ. 25) — "ancestors" (ℓ. 25)

(16) "I" (ℓ. 25) — "Lambert" (ℓ. 25)

(32) "some" (ℓ. 26) — "e-mails" (ℓ. 26)

(64) "mine" (ℓ. 27) — "siblings" (ℓ. 27)

Questão 31

Com referência ao texto, é correto afirmar:

(01) Os vocábulos "announcement" (ℓ. 3) e "incalculable" (ℓ. 17) são formados pelo mesmo processo de derivação de palavras.

(02) O uso do gerúndio em "discovering" (ℓ. 9) é justificado pela mesma razão que em "making" (ℓ. 30).

(04) A frase "The loss to them will be incalculable." (ℓ. 16-7) transforma-se, no discurso indireto, em *He said that the loss to them would be incalculable.*

(08) A partícula *d* em "we'd" (ℓ. 20) é forma contrata da palavra *would*.

(16) A forma verbal "has proved" (ℓ. 24) expressa uma ação associada ao presente.

(32) O *s* em "daughter's" (ℓ. 29) corresponde à forma contrata de *has*.

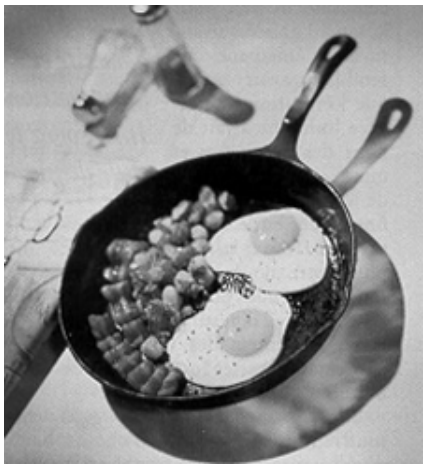
(64) O termo "right" (ℓ. 30) está empregado como substantivo.

FRANCÊS - QUESTÕES de 25 a 31

QUESTÕES de 25 a 30

AU DIABLE LES COUPEURS* D'APPÉTIT

Pour vivre vieux, mangeons heureux



Un jour que ma mère se délectait d'oeufs au bacon dégoulinants de graisse, je lui ai fait remarquer que, si elle s'obstinait à négliger les conseils des diététistes, elle mourrait jeune. Cela peut sembler cruel à dire à une mère, mais la mienne avait à l'époque 99 ans! Elle avait traversé la plus grande partie du siècle sans jamais s'inquiéter de savoir si certains aliments étaient mauvais pour elle.

Ça avait bon goût, donc c'était bon pour la santé. Point final.

Je crois que c'est cette attitude sereine face à la nourriture qui l'a maintenue dans une forme si resplendissante.

Manger sans être rongé par le remords facilite la digestion. Au contraire, grignoter du bout des dents* une feuille de laitue en se culpabilisant à l'idée de reprendre une cuillerée de yogourt allégé* gâche* les plaisirs de la table. Votre système se rebelle, et les maigres bienfaits que vous pourriez tirer de ces privations à la mode sont largement éclipsés par les ravages du stress que vous vous infligez.

Les gourous de la santé croient de leur responsabilité sociale de nous dire ce que nous devrions manger ou pas. Leur argumentation pèche par deux défauts. Premièrement, ils changent d'idée comme de chemise: un aliment banni une année devient miraculeusement bon pour la santé l'année suivante. Deuxièmement, tous semblent avoir oublié que l'évolution de l'espèce humaine a fait de nous des omnivores et que c'est en mangeant de tout que nous avons finalement eu le dessus sur nos rivaux, les animaux. Donc plus notre nourriture sera variée, mieux nous nous porterons. Comme notre appareil digestif peut se débarrasser facilement des surplus, une alimentation variée lui permettra de n'utiliser que ce dont il a besoin.

Alors, pourquoi tant de gens souffrent-ils aujourd'hui d'obésité, d'indigestion et autres troubles alimentaires? La réponse est à rechercher dans notre style de vie. Si nous restons inactifs, nous devrions avoir moins faim et, par conséquent, manger moins. Mais il y a tellement de citadins inactifs qui vivent dans un état de tension extrême qu'il n'y a rien de surprenant à ce que leur système digestif réagisse mal. Et, s'ils se mettent à compenser en se suralimentant, ce n'est pas parce qu'ils ont faim, mais bien parce qu'ils sont stressés.

La nourriture est faite pour être dégustée, savourée et digérée à loisir*. Si l'on se fie aux statistiques, je devrais être mort depuis 10 ans déjà. J'ai donc profité de mes dernières années pour tenter au moins une fois toutes les expériences

culinaires possibles et imaginables... et je suis toujours là. C'est peut-être dû en partie à mon profond mépris pour toutes les règles de santé édictées par les experts.

Quand ma mère a été sur le point de quitter ce monde (...), je lui ai demandé
45 - si quelque chose lui ferait plaisir. «Un gin tonic, a-t-elle dit. Si je dois absolument partir, autant le faire avec un petit remontant*.»

MORRIS, Desmond. In: *Sélection-Reader's Digest*. Montréal (Québec), v. 108, n. 644, p. 35-6, fév. 2001.

"coupeurs" (título) - inibidores.
"grignoter du bout des dents" (ℓ. 17) - comer sem vontade.
"allégé" (ℓ. 18) - leve, dietético.
"gâche" (ℓ. 18) - estraga.
"à loisir" (ℓ. 38) - sem pressa.
"remontant" (ℓ. 46) - estimulante.

Questão 25

Com base na leitura do texto, é correto afirmar:

(01) O sedentarismo pode causar perda do apetite.

(02) O estresse é um dos fatores determinantes nos casos de obesidade.

(04) As conclusões das pesquisas realizadas pelos nutricionistas são indiscutíveis.

(08) A qualidade de vida do idoso é o grande desafio da medicina moderna.

(16) A preocupação excessiva com a alimentação tira o prazer de comer.

(32) Os problemas de ordem alimentar decorrem do estilo de vida.

(64) A obediência às regras alimentares é garantia de longevidade.

Questão 26

A leitura do texto permite depreender que o autor se mostra

(01) cúmplice de sua mãe, ao adotar seus hábitos alimentares.
(02) crítico mordaz dos especialistas em nutrição.
(04) convencido da eficácia de uma alimentação sem restrições.
(08) contrário a um tipo diferenciado de alimentação para os idosos.
(16) intransigente com referência ao uso de bebidas alcoólicas.
(32) espirituoso, ao relembrar o bom humor característico de sua mãe diante do inevitável.

Questão 27

"Pour vivre vieux, mangeons heureux" (subtítulo)

A idéia contida na frase acima está expressa nos trechos transcritos em

(01) "si elle s'obstinait à négliger les conseils (...) elle mourrait jeune." (ℓ. 3-5).

(02) "Ça avait bon goût, donc c'était bon pour la santé." (ℓ. 11-2).

(04) "Manger sans être rongé par le remords facilite la digestion." (ℓ. 16).

(08) "Au contraire, grignoter du bout des dents (...) gâche les plaisirs de la table." (ℓ. 16-8).

(16) "ils changent d'idée comme de chemise" (ℓ. 23).

(32) "l'évolution de l'espèce humaine a fait de nous des omnivores" (ℓ. 25-6).

(64) "La nourriture est faite pour être dégustée, savourée et digérée à loisir." (ℓ. 38).

Questão 28

No texto, podem ser substituídas, uma pela outra, sem alteração do significado, as expressões:

(01) "Un jour" (ℓ. 1) – "toujours "(ℓ. 41).

(02) "certains" (ℓ. 9) – "tant de" (ℓ. 31).

(04) "donc" (ℓ. 11) – "par conséquent" (ℓ. 33).

(08) "système" (ℓ.19) – "appareil digestif " (ℓ.28).

(16) "privations" (ℓ. 19) – "troubles" (ℓ .32).

(32) "pourquoi" (ℓ. 31) – "parce qu' "(ℓ. 37).

(64) "quitter ce monde" (ℓ. 44) – "partir" (ℓ. 46).

Questão 29

Com referência ao texto, pode-se afirmar:

(01) "si" (ℓ. 3) e "si" (ℓ. 15) têm a mesma tradução.

(02) "cette" (ℓ. 13) é a forma feminina de "ce" (ℓ. 44).

(04) "qui" (ℓ. 14), "que" (ℓ. 19) e "dont" (ℓ. 29) são pronomes relativos.

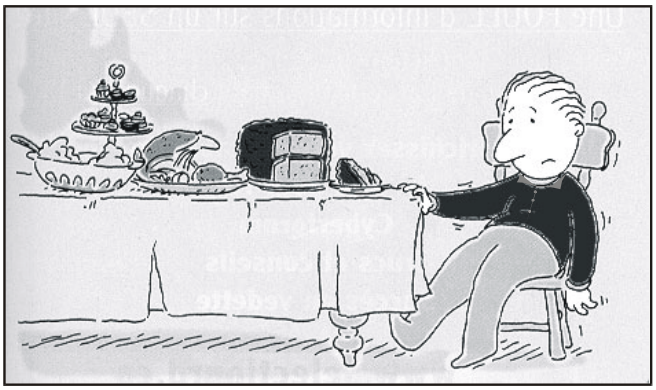
(08) "nos" (ℓ. 27) constitui o plural de "notre" (ℓ. 27).

(16) "lui" (ℓ. 29) se refere a "alimentation" (ℓ. 29).

(32) "depuis" (ℓ. 39) significa *depois*.

(64) "Si je dois" (ℓ. 45) é equivalente a *s'il me faut*.

Questão 30



SÉLECTION-READER'S DIGEST. Montréal (Québec), v. 108 n. 644, p. 19, fév. 2001.

De acordo com as idéias do texto e com a análise da figura, poderia ser dito ao personagem:

(01) *Ne vous inquiétez pas trop de savoir si ces aliments sont bons pour la santé.*

(02) *Mangez sans vous culpabiliser.*

(04) *Adoptez une nourriture variée et vous vous sentirez mieux.*

(08) *Résistez à la tentation, vous en serez récompensé.*

(16) *Ne vous stressez pas en vous privant des aliments que vous aimez.*

(32) *Consultez les diététistes à propos de vos préoccupations alimentaires.*

Questão 31

MANGER MIEUX, UNE QUESTION DE GOÛT

Vous n'aimez pas le brocoli? Le chou de Bruxelles* vous fait horreur? Patience, vos papilles finiront bien par s'y habituer. Une étude de l'Université du Michigan réalisée auprès de 329 femmes montre pourquoi on consomme plus de ces légumes en vieillissant: la perception de l'amertume* s'émousse*.

L'ACTUALITÉ. Montréal, v. 25, n. 2, p. 66, fév.2000.

"chou de Bruxelles" (ℓ. 1) - repolho minúsculo.
"amertume" (ℓ. 4) - gosto amargo.
"s'émousse" (ℓ. 4) - se atenua.

São perguntas que encontram resposta no texto:

(01) Qui est le responsable du sondage réalisé?

(02) Quand l'étude citée a été réalisée?

(04) Combien de spécialistes ont conduit le sondage?

(08) Comment les spécialistes expliquent-ils le phénomène étudié?

(16) Pourquoi seulement les femmes ont été consultées?

(32) Où la culture du brocoli est-elle la plus dévéloppée?

(64) Quelle caractéristique est commune au brocoli et au chou de Bruxelles?

ESPANHOL - QUESTÕES de 25 a 31

QUESTÕES de 25 a 29

LA OTRA CARA DE LA GLOBALIZACIÓN

Está muy bien que se empiece a hablar del "rostro humano de la globalización", porque ciertamente lo tiene. Es un grandioso fenómeno que nos acerca unos a otros de un modo impensable hace tan sólo una década. Pero lo interesante es que si hay un rostro humano es porque — cual Jano bifronte — también tiene otra cara, menos humana, deshumanizadora quizá.

Por fortuna, han pasado los días del entusiasmo indiscriminado y poco reflexivo por la globalización, una de cuyas más notorias paradojas es su carácter escasamente global: sólo afecta al 15% de la población mundial, mientras que gran parte del resto sigue viviendo en unos niveles que van desde el neolítico hasta los bordes inferiores de la civilización romana. Baste apuntar que el 65% de los habitantes del planeta nunca ha hecho una llamada telefónica y que en la isla de Manhattan hay más conexiones electrónicas que en toda África.

Así las cosas, podemos afirmar que lo primero que se ha globalizado es la pobreza. La irrupción de los procesos mundializadores ha conducido a que la distancia de riqueza entre los países y entre sus diversos niveles sociales haya crecido en los últimos lustros. Quizá esta dinámica de desigualdad brote de las necesidades internas del nuevo modo de trabajar y comunicarse, pero yo diría que un régimen que no proporciona a los seres humanos ninguna razón humana para cuidarse entre sí no puede preservar por mucho tiempo su legitimidad.

Estamos ante una globalización monocéntrica, que habla (mal) inglés y tiene su núcleo en Estados Unidos y "países satélites". Se trata de una estructura unilateral y estática en la que no hay apenas retroalimentación ni descentralización sistémica. Ahora bien, la propia estructura tecnológica y económica en la que se apoya la mundialización abre la posibilidad de establecer en los lugares más insospechados del planeta una dinámica endógena que puede dejar desconcertados a los presuntos árbitros de la situación.

La posibilidad de ese "dinamismo endógeno" reside en la elevación del nivel educativo y cultural, para lo que resulta decisivo distinguir la *información* del *conocimiento*. La información es algo externo al ser humano, algo que hay que extraer, transmitir, organizar, procesar y, si se tercia, manipular. El conocimiento, en cambio, constituye el rendimiento vital por excelencia del ser humano. Es un crecimiento en su ser, un avance hacia sí mismo; no es propiedad de nadie, no se agota nunca, se acrecienta al compartirlo. Su intercambio presenta caracteres antitéticos a los del mercado. Mientras que la cara excluyente y cerrada de la mundialización es el mercado universal, cuyas transacciones siempre acaban beneficiando casualmente a los mismos, su lado más humano se asemeja al areópago: un espacio libre y abierto para un saber que se hace accesible a todos.

LLANO, Alejandro. In: EL PAÍS DIGITAL. www.elpais.es, 27 jun. 2001. (Adaptado)

Questão 25

A leitura do texto permite concluir que, na opinião do autor,

(01) a globalização possui duas faces opostas, que, ao se complementarem, fazem dela algo grandioso.

(02) a globalização resulta no retrocesso a níveis de desenvolvimento anteriores ao processo civilizador.

(04) a mundialização atinge, hoje, uma pequena parte da população mundial, contradizendo a sua pretensão de possuir um alcance global.

(08) a validade do sistema pode ser posta em questão, devido à sua incapacidade para criar vínculos entre os seres humanos.

(16) as diferenças, na produção e distribuição de riqueza entre os países ricos e pobres, são conseqüência da mundialização das relações econômicas.

(32) as sociedades mais avançadas, ao longo dos últimos anos, vêm conseguindo reduzir as diferenças de renda entre as classes sociais, ao contrário do que tem acontecido nos países pobres, nesse mesmo período.

(64) o enorme poder de expansão da tecnologia associada ao processo globalizador pode ser utilizado para a difusão do conhecimento.

Questão 26

De acordo com o texto, pode-se afirmar:

(01) A globalização, atualmente, depende de um reduzido núcleo de poder.

(02) A comunicação em escala global não existe realmente, visto que a população dos países subdesenvolvidos pouco tem acesso a ela.

(04) A facilidade de acesso à informação é o motor principal do desenvolvimento.

(08) O conhecimento constitui uma poderosa arma para humanizar a globalização.

(16) A causa da perpetuação da desigualdade pode ser intrínseca ao funcionamento do sistema.

(32) Os efeitos perversos da globalização podem ser neutralizados através de suas próprias ferramentas.

(64) A globalização tem o poder de inverter os efeitos nocivos da economia de mercado, por tornar a informação acessível a todos.

Questão 27

Com base na análise do texto, é correto afirmar:

(01) Os termos "empiece" (ℓ. 1) e "puede" (ℓ. 19) são formas de subjuntivo, que desempenham a função de verbo principal das orações nas quais se inserem.

(02) A forma verbal "hay" (ℓ. 4) não tem sujeito e "un rostro humano" (ℓ. 4) funciona, na frase, como objeto direto.

(04) Os vocábulos "carácter" (ℓ. 7) e "caracteres" (ℓ. 33) ilustram a regra pela qual as palavras paroxítonas terminadas em consoante perdem o acento gráfico, quando passam para o plural.

(08) A expressão "sigue viviendo" (ℓ. 9) é um exemplo de "perífrasis verbal", cujo significado é *todavía vive*.

(16) As formas "lo" (ℓ. 13) e "los" (ℓ. 34) são pronomes pessoais átonos, funcionando como objeto direto.

(32) A palavra "mal" (ℓ. 20) pode ser classificada como advérbio, sendo que, se fosse adjetivo, sua forma seria *malo*.

(64) O termo "la", na expressão "en la que" (ℓ. 22), pode ser suprimido, por se tratar de um artigo com função substantivadora.

Questão 28

Com referência aos termos transcritos, são verdadeiras as informações:

(01) "paradojas" (ℓ. 7), em relação ao seu equivalente português, é heterogenérico.

(02) "más" (ℓ. 12) e "más" (ℓ. 24) são conjunções e possuem acento de diferenciação.

(04) "ante" (ℓ. 20) é uma preposição com valor semelhante ao da locução *delante de*.

(08) "que" (ℓ. 20) é um pronome relativo com função substantiva subjetiva, e o seu antecedente é o mesmo de "que" (ℓ. 22).

(16) "hay que" (ℓ. 29) constitui uma construção impessoal, que expressa obrigação ou necessidade.

(32) "se acrecienta" (ℓ. 33) classifica-se como uma forma verbal reflexiva, tal como "cuidarse" (ℓ. 19).

Questão 29

Os termos transcritos à esquerda que, sem alteração de significado, podem ser substituídos, no texto, pelas expressões indicadas à direita são

(01) "hablar" (ℓ. 1) – *charlar.*

(02) "quizá" (ℓ. 5) – *tal vez.*

(04) "Por fortuna" (ℓ. 6) – *casualmente.*

(08) "mientras que" (ℓ. 8) – *en tanto que.*

(16) "apenas" (ℓ. 22) – *casi.*

(32) "en cambio" (ℓ. 31) – *variable.*

(64) "hacia" (ℓ. 32) – *en dirección a.*

QUESTÕES 30 a 31

EL ROTO. In: *El fogonero del Titanic*. Madrid: Temas de Hoy, 1999. p.75.

Questão 30

Com base na interpretação do quadro, pode-se inferir que o autor pretende

(01) justificar o recurso da violência para aqueles que não têm outra alternativa.

(02) trazer à tona os problemas dos habitantes da periferia dos grandes centros urbanos.

(04) censurar a falta de oportunidades para aqueles que não se inserem na sociedade estabelecida.

(08) denunciar a passividade dos governos na adoção de providências contra a marginalidade.

(16) evidenciar a relação existente entre diferença e exclusão.

(32) exemplificar a associação entre pobreza e delinqüência.

(64) apelar para a consciência da imprensa, no sentido de refletir a realidade da marginalização social.

Questão 31

Comparando-se o texto e o quadro, pode-se afirmar que, embora partindo de ângulos diferentes, ambos

(01) coincidem na tentativa de mostrar que uma atitude comum dos poderosos é a de desconsiderar as desigualdades.

(02) abordam o vínculo entre riqueza e desumanização.

(04) mostram que a revolução tecnológica acentua as diferenças entre as classes sociais.

(08) põem em destaque a possibilidade de mudanças futuras, tendo os desfavorecidos como protagonistas.

(16) frisam a importância do conhecimento para a superação dos problemas.

(32) ilustram o problema da exclusão social daqueles que não se adaptam ao modelo social majoritário.

(64) chamam a atenção para a falácia da universalização do progresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Darci. In: PEGORIN, Flávia. Dossiê Água: está na hora de poupar. *Galileu*, São Paulo, ano 10, n. 119, jun. 2001.

BURNS, E. Bradford. In: CONTI, José Bueno, *Clima e meio ambiente*. Coordenação de Sueli Angelo Furlan & Francisco Scarlato. São Paulo: Atual, 1998.

CÁCERES, Florival. *História Geral*. 4 ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Moderna, 1997.

DIAGNÓSTICO BRASIL: *A ocupação do território e o meio ambiente*. Coordenação de Rivaldo Pinto de Gusmão et. al. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, 1990.

FAUSTO, Boris (Coord.). O Brasil republicano. In: *História da civilização brasileira*. Rio de Janeiro/São Paulo: Difel, 1977. v.2.

HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*. Tradução por Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Tradução de: The Age of Revolution: Europe 1789-1848. (Coleção Pensamento Crítico)

JORNAL DO BRASIL. Editorial. Rio de Janeiro, 13 maio 2001. Suplemento – adaptado.

SANT'ANNA NETO, João Lima & ZAVATINI, João Afonso. (Org.) *Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas*. Maringá: Eduem, 2000.

SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil*: *espaço geográfico e globalização.* São Paulo: Scipione, 1998.

FONTES DAS ILUSTRAÇÕES

A TARDE. Salvador, 15 abr. 2001. p. 18. Internacional. (Questão 17)

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 10 jun. 2001. Folha Dinheiro, p. B1. (Questão 24)

GALILEU. São Paulo, ano 10, n. 119, p. 43, jun. 2001. (Questão 20)

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 13 maio 2001. Capa. (Questão 21)

VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. 8. ed. atual. e ampl. São Paulo: Scipione, 1997. p. 80. (Questão 11)

_____. *História integrada: o século XX - Brasil Geral*. São Paulo: Scipione, 1996. v. 4, p. 122. (Questão 16)